



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 5713/5726/5728 — BISSAU

PRESIDENTE NA VISITA AO HOSPITAL "SIMÃO MENDES"

COMBATER A NEGLIGÊNCIA COM DUREZA

● QUEM NÃO SERVE DEVE SAIR

O camarada Presidente que visitou no início da semana o Hospital «Simão Mendes» afirmou não ser possível este estabelecimento manter-se sem luz e, se isso não é por culpa do Governo, mas sim por negligência dos próprios responsáveis hospitalares que não requisitam gásóleo na Dicol e nem procuram outras alternativas, como por exemplo fazer um «stock» de velas.

Ainda a este respeito o Presidente do CR que efectua diariamente visitas de surpresa aos centros de trabalho disse que a negligência passaria a ser doravante combativa. Quem não serve deve sair e deixar lugar a outros mais capazes, mais sérios e mais honestos. Este é o lema de acção que o Secretário-Geral do PAIGC passará a exigir a todos.

Saliente-se que o Hospital de Bissau tem sido alvo de críticas quanto ao seu funcionamento, por parte dos populares.

Por outro lado, Nino Vieira faria uma visita ao Ministério da Justiça tornando claro que vários presos têm sido vistos a circular e a frequentarem locais públicos, e exigido aos organismos competentes um maior rigor no cumprimento dos seus deveres, bem como maior rapidez no andamento dos processos.



O camarada Nino Vieira numa recente visita ao Hospital Simão Mendes

● FUTEBOL: SPORTING CAMPEÃO NACIONAL (Ver pág-8)

MENSAGENS PARA ANGOLA CONGO SENEGAL E GABÃO

(pág-8)

VASCO CABRAL NA ASSEMBLEIA DA PAZ

(pág-3)

AGRICULTURA-VANGUARDA DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

—PRIMEIRO-MINISTRO SOBRE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO

Elevar o nível de vida e de trabalho da população rural fazendo-a participar conscientemente no processo de desenvolvimento, intensificar a promoção global das comunidades rurais, valorizar a sua capacidade produtiva e resolver os problemas do mundo rural no seu conjunto, eis como o Primeiro-Ministro definiu o papel dos projectos de desenvolvimento rural integrado em curso no país e que reflectem, segundo ele, a estratégia adoptada pelo nosso Partido.

O camarada Víctor Saúde Maria discursava no acto solene de abertura do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Rural Integrado, que reúne nesta capital, de 4 a 29 do corrente, representantes de 14 dos 39 países membros da Agência de Cooperação Cultural e Técnica francesa, entidade organizadora, em colaboração com a Escola Internacional de Bordeaux e do Governo da Guiné-Bissau.

Falando igualmente na altura (depois da intervenção do Ministro Paulo Correia, do Desenvolvimento Rural, que se referiu à importância do encontro), o coordenador do seminário, senhor Mohamed Diarra, salientou o empenho e a contribuição do nosso Governo na organização do encontro que situou numa perspectiva de enriquecimento e de cooperação entre os Estados membros da ACCT. (Ver página 8)

2.a FASE DE PESQUISA DE FOSFATO APURADA EXISTÊNCIA DE 50 MILHÕES DE TONELADAS

A segunda fase das pesquisas que estão a ser levadas a cabo nos jazigos de fosfato no Sector de Farim, região de Oio, apuraram que as minas contêm mais de 50 milhões de toneladas deste minério.

A cerimónia que marcou o fim dos trabalhos desta segunda fase de pesquisas que está a ser realizada pela empresa francesa BRGM (Bureau de Recherches Géologiques et Minières), teve lugar na quarta-feira passada, dia 6 do corrente na tabanca de Bani, nos arredores de Farim.

As pesquisas realizam-se, sobretudo, na tabanca de Salquenhá, prolongando-se para além da área de Jumbembem e Casamance, em direcção de Colda, República do Senegal. Os trabalhos iniciaram em 1981, com um financiamento do Fundo de Ajuda de Cooperação Francesa num total de 8 milhões de francos franceses. A segunda fase orçou em 5 milhões.

A terceira fase de pesquisa começará no próximo mês de Dezembro, abrangendo as áreas de Olossato, Bissorã e possivelmente Mansoa.

Gabú: Açambarcamento de produtos

Numa campanha desencadeada pela Polícia e Ordem Pública da região de Gabú, com vista a detectar produtos açambarcados por algumas casas comerciais, foram descobertos no armazém central da Socomin daquela localidade, vários géneros de primeira necessidade, que nos últimos tempos têm faltado às populações, nomeadamente óleo, açúcar e sabão.

Segundo o correspondente da ANG, na operação a polícia apreendeu cinco tambores e meio de óleo de mancarra, dois de petróleo, 22 cartões de bolacha, 30 cartões de sabão, dois cartões de fósforos, dois tambores de aguardente cana, 12 cartões de massa alimentícia e 13 sacos de arroz, sendo nove de 50 quilos e quatro de 100 quilos que tinham sido fornecidos àqueles armazéns, para venda ao público

desde o mês de Fevereiro último.

O responsável da Socomin, camarada Daniel Mota, em informações prestadas a polícia afirmou não ter controlado e nem se ter lembrado da existência dos referidos produtos nos armazéns sob a sua responsabilidade.

Por outro lado, o camarada Blomponhe N'ghasse, chefe adjunto da secção de Investigação Criminal daquela região, que dirige a operação, prendeu Tuncan Baió e Luís Soares, mais conhecido por Embemba Cassamá por crime de especulação de preços. Estes indivíduos foram surpreendidos a comercializar o açúcar amarelo a 70 e 50 pesos o quilo respectivamente e o branco a 150 pesos o quilo.

Ainda integrado nesta operação a polícia local prendeu Abdulai Djaló que levava sem

autorização um tambor de 200 litros de óleo de palma para vender no Senegal.

TENTATIVA DE HOMICÍDIO

Um caso de tentativa de homicídio ocorreu na pessoa de Papa Mussa Diop, de 27 anos de idade, de nacionalidade senegalesa foi perpetrado na tabanca de Undaga, região de Gabú. O crime foi praticado por Abdulai Sani, de 20 anos de idade, lavrador de profissão e natural daquela tabanca.

O responsável da Segurança informou-nos que os dois indivíduos tinham vindo do Senegal juntos e o arguido na ambição de lhe ficar com a mala e outros objectos a grediu Mussá Djop à facada, após o que abandonou o local, levando consigo as suas pertenças. Mas este que não tinha sucumbido, conseguiu atingir uma

tabanca onde explicou o ocorrido.

Conduzido ao comando regional, Abdulai Sani confessou o sucedido, pelo que foi detido, aguardando a instrução do processo.

ALFABETIZAÇÃO EM FULA

Um seminário sobre alfabetização em língua fula que decorre desde o início da semana em Gabú, tem por objectivo formar e superar os alfabetizadores e enquadreadores do desenvolvimento rural, cuja missão é de alfabetizar os camponeses para que estes possam compreender as técnicas de comercialização dos seus produtos.

O seminário decorre sob a cooperação do técnico orientador do M. D.R. senhor Bruyere, em colaboração com o camarada José Baldé, coordenador de alfabetização na zona Leste do país.

Controlo das despesas e receitas cambiais

O Governo da Guiné-Bissau através de um despacho do Primeiro-Ministro decide adoptar e receber as despesas e receitas cambiais, considerando as disposições contidas no Programa de Estabilização Económica, terceira parte, número três, que se relacionam com as medidas de política conducentes ao saneamento da situação económica e financeira interna e externa, designadamente no que respeita à política monetária e cambial.

Assim, sob proposta do BNG, o Primeiro-Ministro determina que todas as receitas e despesas em divisas da Guiné-Bissau deverão processar-se através do Banco Nacional e que esta instituição é a única entidade do nosso país autorizada a movimentar fundos públicos e a manter contas em divisas livremente convertíveis no estrangeiro.

Segundo o mesmo despacho, o BNG poderá manter contas em divisas livremente convertíveis no estrangeiro com a titulação BNG/(entidade co-titular), nos casos de projectos, empreendimentos ou acordos que prevejam a existência de contas no exterior, e regulamentará, caso a caso, e em consulta com os co-titulares a movimentação das contas no exterior, devendo informar do Primeiro-Ministro e os restantes membros da Comissão Nacional de Controlo Económico das contas que forem sendo abertas e respectivas modalidades de funcionamento.

Audiências do presidente

O Presidente do CR, Nino Vieira, recebeu recentemente o Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria, com quem analisou questões relacionadas com duas reuniões realizadas na nossa capital, o Encontro de Presidentes e Secretários Regionais e o Encontro com Comerciantes.

Por outro lado, o camarada Presidente recebeu o Secretário Permanente do CC do PAIGC, Vasco Cabral, para analisar problemas referentes à vida partidária, nomeadamente aspectos ligados com a próxima reunião do CC do PAIGC a realizar brevemente e com as relações exteriores do nosso Partido.

O plano quadrienal tem constituído grande preocupação para o Presidente. Neste contexto, Nino Vieira reuniu-se com uma delegação do Plano para examinar algumas questões que se prendem com esse documento.

O Chefe de Estado recebeu igualmente o camarada Besna N'Baná, considerado o melhor lavrador da região de Tombali, por ser o camponês que mais arroz produziu durante este ano.

Com o camarada Teobaldo Barbosa, que fez a entrega das teses do Congresso da JAAC, Nino Vieira estudou problemas respeitantes à próxima reunião da Organização juvenil.

No ciclo de audiências, o Chefe de Estado recebeu o Ministro da Energia e Indústria, Tino Lima Gomes, que expôs os resultados de um seminário sobre pesquisas de novas fontes de energia que se realizou no Brasil com a participação do nosso país, o Ministro da Saúde, Zoumou Pereira, a quem entregou uma mensagem destinada ao Presidente de Cuba, Fidel Castro, e dos Transportes, Manuel Santos, com quem examinou alguns projectos ligados ao futuro do Turismo Nacional.

Cooperação com Conakry na área das Obras Públicas

A convite do Ministro das Obras Públicas, camarada Manuel Saturnino, o Secretário de Infraestruturas da República Popular e Revolucionária da Guiné efectuou uma visita de amizade e trabalho de quatro dias ao nosso país.

Durante a sua permanência na Guiné-Bissau o camarada Mamadou Clou Djaló foi recebido pelo camarada Presidente Nino Vieira e pe-

lo Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria e manteve conversações com a delegação do Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, dirigida pelo seu Ministro.

Com efeito, as duas partes decidiram enviar uma delegação ministerial à CEE a fim de apresentar o «dossier» sobre a construção da estrada Boké-Quebo, tomar medidas imediatas com vista a reabilitação

da junção Guiné-Koundara e, no quadro da colaboração técnica de Conakry prometeu o envio de cooperantes.

Por outro lado, as duas delegações decidiram criar uma comissão mista permanente, que terá como missão velar pela aplicação das decisões e fazer análises técnicas e formular recomendações no domínio das obras públicas, construções e urbanismo.

Canchungo: Balanço das actividades partidárias

Os membros do comité do Partido do sector de Canchungo reuniram-se naquela cidade para proceder ao balanço das actividades partidárias levadas a cabo durante o último semestre.

Na reunião foram analisadas questões que se relacionam com o resultado da cobrança do imposto de Reconstrução Nacional e da quota do Partido bem como a colaboração entre membros do secretariado do sector e dos comités de base.

Presidiu aos trabalhos o camarada Alberto Augusto Colbert, secretário para a organização do PAIGC no sector.

No entanto, o camarada Paulino Candé, membro do secretariado regional da JAAC presidiu a uma reunião de reestruturação do

secretariado da nossa massa juvenil. A reunião debruçou-se igualmente sobre problemas que se referem com a vida da JAAC, nomeadamente os preparativos para o Congresso da Juventude a realizar em Setembro próximo, o campeonato de defeso entre outros.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO

O balanço da campanha de vacinação contra o sarampo no sector de Canchungo e nas ilhas de Geta e Pecixe foi tema de uma reunião dos responsáveis regionais de saúde pública realizada na cidade de Canchungo, sob a presidência do doutor Carlos Alberto da Silva.

Os presentes constatarem que apesar de inúmeras dificuldades, a campanha decorreu com êxito.

Por outro lado, decorre em Cacheu a campanha de vacinação contra a tuberculose, às crianças com idade compreendida entre um e cinco anos promovida pelos agentes de saúde pública desta zona Norte do país.

A secretaria da Escola do Ensino Básico Complementar do sector de Canchungo foi alvo de um assalto. Segundo o correspondente da ANG naquela localidade em informações colhidas junto da Polícia e Ordem Pública os assaltantes que não foram ainda detectados, arrombaram os armários na eminência de encontrarem as provas extraordinárias. Como não as encontraram rasparam diversos documentos entre os quais as fixas de inscrição para as matrículas.

Provas extraordinárias

As provas extraordinárias ao nível do Ensino Básico Complementar (5.ª e 6.ª classes), bem como as de 9.ª classe do ensino secundário (antigo 5.º ano), tiveram início na passada segunda-feira, em todo o território nacional, devendo terminar nos dias 7 e 9 respectivamente.

Segundo uma fonte do Ministério da Educa-

ção Nacional, as provas da 7.ª e 8.ª classes (antigos 3.º e 4.º anos), serão efectuadas em datas a anunciar brevemente.

Por outro lado, a mesma fonte indica que o ano lectivo do Ensino Básico Complementar termina no próximo dia 15 de Julho, e o do Ensino Secundário no dia 21 do mesmo mês.

De salientar que, segundo o balanço efectuado pelo Ministério da Educação Nacional, os resultados das provas de coordenação da 9.ª classe foram bastante satisfatórios.

Entretanto as provas de coordenação da 10.ª e 11.ª classes (antigos 6.º e 7.º anos,) devem iniciar-se no próximo dia 11.

Curso de socorrismo

Organizado pela Cruz Vermelha Nacional decorre na nossa capital um curso de socorrismo destinado aos trabalhadores de empresas mistas, estatais e privadas. A sessão solene de abertura foi presidida pelo camarada Nicolau Ramos, Vice-Presidente daquela instituição.

O curso que durará cerca de dois meses,

conta com a participação de 40 trabalhadores e tem como objectivo capacitar os funcionários das empresas com maiores possibilidades de acidente de trabalho, de agirem o mais rapidamente possível em caso de sinistro.

O camarada Nicolau Ramos ao usar da palavra na sessão de abertura, fez uma breve exposição sobre a Cruz

Vermelha Nacional desde a sua fundação até a fase actual e realçou igualmente o papel que cabe à juventude na colaboração e divulgação das teses da Cruz Vermelha.

O camarada Ernesto Henriques, Secretário Nacional da Cruz Vermelha, e um dos orientadores deste curso, fez a introdução das primeiras lições que cons-

ta do papel desempenhado pela ICIR (Cruz Vermelha Internacional), na protecção de vida humana contra catástrofes.

Entretanto, notícias recolhidas junto da Cruz Vermelha Nacional, indica que está prevista a chegada hoje de uma ambulância, oferta da Liga da Sociedade da Cruz Vermelha.

Medalha "José Carlos Schwartz" para o director do Centro Francês

O Governo da Guiné-Bissau decidiu condecorar o senhor Leguay, director do Centro de Cooperação Pedagógica e Cultural francês, em Bissau, com a medalha «José Carlos Schwartz» a mais alta condecoração na área da cultura, destinada aos artistas nacionais que mais se distinguiram e aos estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento da nossa arte e cultura.

O director do centro e sua esposa que estiveram entre nós durante cerca de seis anos terminaram a sua missão no país,

tendo deixado Bissau recentemente.

Na recepção oferecida pelo Centro por ocasião de despedida, o camarada Ministro da Informação e Cultura, Filinto de Barros elogiou o trabalho desenvolvido pelo director do centro «o que permitiu um estreitamento das relações entre os nossos países».

Por seu turno, o senhor Leguay diria que o nosso trabalho aqui não foi de impôr a cultura francesa no seio do povo guineense mas, «dar-vos a conhecer aquilo que exista na França».

Banco Mundial financia projecto do porto

O Banco Mundial concedeu ao Governo da República da Guiné-Bissau um empréstimo no valor de 16 milhões de dólares, cerca de 650 milhões de pesos guineenses destinado ao projecto de modernização do porto de Bissau.

A reconstrução dos cais da nossa capital e a reabilitação dos portos fluviais de Binta, Caboxanque, Cacine e Cadique fazem parte de um projecto governamental orçado em 17,36 milhões de dólares, e financiado também por

capitais árabes, nomeadamente Arábia Saudita e Koweit.

Este empréstimo concedido pela Associação Internacional para o Desenvolvimento, uma filial do Banco Mundial será pago em 50 anos, e sem juros.

Saliente-se que uma delegação do Ministério dos Transportes e Turismo conseguiu recentemente um crédito de Arábia Saudita para o financiamento de uma parte do projecto cuja execução deverá iniciar-se em Janeiro do próximo ano.

Energia eléctrica agora mais cara

A recém-criada Empresa de Electricidade e Águas da Guiné-Bissau, antiga CEABIS elaborou um novo sistema tarifário de fornecimento de energia eléctrica à cidade de Bissau, que entrou em vigor no passado dia 1 de Julho.

O sistema foi organizado em escalões, consoante os gastos dos consumidores.

Segundo informou o camarada Carlos de Pinho Brandão, chefe adjunto do Departamento de Exploração, esta decisão justifica-se pela falta de uma correspondência entre os valores gastos na produção de energia eléctrica e os que estão a ser praticados actualmente, bem como o aumento considerável de ano para ano e dos gastos diários na aquisição de combustível para os geradores, que se deve sobretudo à constante subida de preços do petróleo no

mercado internacional.

Ainda vem ao encontro desta nova legislação, a instalação de novas unidades de produção, assim como das despesas que são efectuadas com a captação, aduacão, passando pela distribuição de água potável à capital.

NOVOS PREÇOS

Assim, para os consumidores particulares, do primeiro escalão, que gastam uma carga de menos de 200KW pagam por cada KWH o preço de 5,50 pesos, sendo a taxa de potência equivalente a 75 pesos. Para o segundo escalão, até 400 KWH o preço é de 12,50 pesos cada e a taxa de potência está calculada em 500 pesos e, finalmente para o terceiro escalão, uma carga de mais de 400 KWH ao preço de 15 pesos cada KWH corresponde a uma taxa de potência de 750 pesos.

No que respeita às repartições estatais, uma carga de 600 KWH figuram o preço de 7,50 por cada KWH e uma taxa de potência estimada em 700 pesos. As repartições que gastam uma carga superior a 600 KWH terão que pagar 15 pesos por cada KWH e uma taxa de mil pesos.

Igualmente referente aos locais de alta tensão foram divididos em dois escalões. Os que gastam mais de 20 mil KWH terão que pagar mil pesos por cada e 4.500 para a taxa. Relativamente ao segundo escalão uma carga de mais de 20 mil KWH corresponde ao preço de 1.200 pesos por cada KWH, sendo a taxa de potência de 7.500 pesos.

Entretanto, fomos informados que está igualmente em estudo problemas relacionados com a subida do preço do consumo da água.

Seminário sobre documentação

O camarada Filinto Barros, Ministro de Informação e Cultura, presidiu na quarta-feira passada, a sessão de encerramento do curso de documentação que vinha decorrendo desde o mês passado em Bissau, organizado pelo Ministério de Informação e Cultura em colaboração com o Plano.

Participaram nesse curso cerca de 25 elementos dos diferentes departamentos estatais, os quais conseguiram bons resultados que lhes irá permitir trabalhar nos futuros centros de documentação que se pretende abrir brevemente em todos os ministérios.

PAIGC num encontro das forças da paz

O PAIGC e a República da Guiné-Bissau têm marcado uma presença assinalável nas reuniões internacionais sobre a problemática do desarmamento e da luta pela paz, contra a guerra nuclear.

Com efeito, após a sua participação na Assembleia Mundial para a paz e a vida contra a guerra nuclear, realizada de 21 a 26 de Junho em Praga, o camarada Vasco Cabral, membro do BP do Partido e Secretário Permanente do CC toma parte num encontro organizado pelo Fórum Internacional das Forças da Paz, cujo objectivo é de elaborar programas de acção das massas em prol da paz nos diferentes países.

Vasco Cabral será o vice-presidente deste Fórum, cuja reunião decorrerá de 9 a 10 do mês em curso, em Viena. No final do encontro, uma delegação des-

te organismo, da qual fará parte o representante do PAIGC, será portadora de uma mensagem para as Nações Unidas.

Entretanto, a Assembleia Mundial de Praga terminou com um apelo lançado a todos os povos do mundo chamando a atenção para o perigo eminente que representa a guerra nuclear e que uma guerra localizada poderá levar ao holocausto da humanidade, e com a realização de uma marcha da paz.

Saliente-se que Vasco Cabral havia presidido, na Assembleia, o diálogo sobre «o desenvolvimento, a corrida aos armamentos, o desarmamento e a colaboração económica internacional» e foi convidado pela União Internacional de Estudantes para proferir uma palestra sobre «as consequências globais da corrida aos armamentos».

Cláudio Maurício: Sem paz não há sossego

O Nô Praça, na sua abordagem constante junto dos populares, falou com Cláudio Maurício, aluno do 1.º ano do Curso Complementar. Maurício acha que, para acabar com as bichas, é necessário que quando chegam as mercadorias, a Direcção dos Armazéns do Povo distribuam imediatamente pelas lojas estatais e privadas.

Para si o que é a paz?

Para mim a paz é uma necessidade de todo o mundo hoje em dia, só a paz pode garantir uma vida melhor dos povos e às gerações vindouras. Sem paz, não há sossego, nem bem-estar social.

Concorda com as bichas?

Até certo ponto concordo com as bichas, porque elas têm um carácter organizativo. Mas há certas pessoas que não lhes dão o seu carácter, provocando brigas dando-lhes um aspecto negativo.

Como acabar com as bichas?

Para acabar com as bichas, é necessário que quando chegam as mercadorias, a Direcção-Geral dos Armazéns do Povo as distribuam imediatamente pelas lojas estatais e privadas.

Como vê a evolução do país?

Bem, quanto à evolução do país, estou a

gostar na medida em que se processa, harmoniosamente em todos os sectores da vida nacional.

O que acha da literatura guineense?

Acho que a literatura guineense se encontra numa fase embrionária (embora um pouco avançada) uma vez que os jovens estão a aderir força nessa tarefa.

Gosta de ler?

Claro que sim. Os livros engendram tesouro. Dá-nos a conhecer muitas coisas de extrema importância. Também gosto de divertir com livros nas horas livres.

Mendic

OS POBRES MERECEM AJUDA DA SOCIEDADE

Para justificar a razão da transformação do albergue em locais de serviço a camarada Ana Balbina, responsável do Departamento da Assistência Social do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, afirmou-nos que «achou-se que estes deficientes podiam estar juntos das suas famílias, e ali sentirem-se mais livres e sossegados, porque qualquer pessoa tem família. Por esta razão não podem estar isolados da sociedade».

Um transeunte, Rui Zamora Barbosa (M'Bambé), bate-chapa e morador no Bairro de Bandim-1, quando instado pela nossa reportagem sobre a mendicância afirmou «os pobres merecem uma ajuda fraternal da sociedade para assim sentirem-se integrados no nosso meio, já que não podem trabalhar, devido às suas incapacidades físicas. Mas o Governo deve dar também a sua ajuda criando por exemplo um pequeno albergue no sentido de melhorar as condições dos deficientes».

DESMASCARAR OS PARASITAS

Em contrapartida, um outro entrevistado afirma que «nem todos os mendigos são pobres e coitados. Alguns reúnem todas as condições para ter um emprego. Por isso nunca dou esmola —

aponta Conko Turé, um estudante do Liceu Kwame N'Krumah, que para tornar claro disse — deixam-se arrastar na amontoadade, fingindo-se coitados, tudo porque são preguiçosos e parasitas».

E muitas vezes segundo o nosso entrevistado «esse dinheiro fruto da mendicância é utilizado nos maus vícios (bebedeiras). Acho que esse tipo de gente não deve ser admitidos na sociedade que queremos construir — O HOMEM NOVO», concluiu Conko Turé.

O DINHEIRO NÃO CHEGA PARA 600 DEFICIENTES

Para explicar a situação dos deficientes, a forma como é feita a distribuição da verba que lhes é destinada e o número dos beneficiários a camarada Ana Balbina esclareceu que «conseguimos a verba através da venda dos selos da Assistência no valor de 60%».

«Em 1981 recebemos das Finanças 4 milhões e 800 contos. Dessa quantia investimos 150 contos no tratamento dos documentos (passaportes, registos, roupas) dos deficientes que não têm possibilidades e também na compra de materiais didácticos. O resto do dinheiro foi utilizado na ajuda individual e colectiva aos deficientes que têm uma qualificação profissional, comprando-lhes materiais de trabalho».

O número de mendigos tem aumentado ultimamente nas ruas da capital. Por todos os lados, se encontram. Deficientes na sua maioria, e outros por «amontoadade» e preguiça facilmente localizáveis.

Desde as portas dos mercados, lojas, pensões, hotéis até aos locais de serviços, vê-se essas pessoas que procuram sobreviver, pois que na verdade vivem num outro mundo: coxos, mutilados, leprosos, cegos, vemo-los todos os dias clamando aos que passam, uma esmola «por amor, por caridade». São palavras que procuram tocar a sensibilidade, a consciência e o sentimento.

Ora, o certo é que entre os que «navegam pelas ruas da cidade», há os que são portadores de doenças contagiosas (lepra e tuberculose).

Recorremos ao Comité de Estado da Cidade de Bissau, órgão que trata das várias questões inerentes à vida da nossa capital.

«Não temos nada a ver com mendigos, mas sim com animais, ruas e mercados da capital», afirmou Brígido de Barros, um dos altos responsáveis do CECB. Mas perguntamos: Isso não será fugir à responsabilidade? Não será o homem também um elemento cuja acção, como é o presente caso, pode interferir na vida da cidade? Brígido de Barros apontou-nos a Saúde

Pública». Procuram saber aí...»

INTEGRAR O DOENTE NA SOCIEDADE

Do Comité de Estado, rumamos em direcção ao Departamento da Saúde Pública, no sentido de sabermos se existe ou não um código que proíba a circulação destes doentes nas ruas, falámos com alguns responsáveis.

«O doente tratado (os que circulam nas ruas) já não constituem perigo para a sociedade, mas é gravemente incapacitado e desta forma procuramos sempre integrá-los no meio a que pertencem».

Embora haja quem esconda a doença (tuberculose por exemplo) o

que nos torna difícil descobri-las», esclarece um agente da Saúde Pública, para justificar o caso de muitos doentes que andam pelas ruas pedindo esmola.

MEDIDA DO GOVERNO

Conforme constatamos junto de um alto responsável da Assistência Social, anos atrás havia um albergue para os deficientes do sexo masculino e o lar Santa Isabel para os do sexo feminino. Mas, em 1976, estes locais foram transformados. A primeira em Jardim Infantil Teresa Bandinca, destinado aos filhos dos funcionários da Saúde Pública. O segundo edifício foi transformado no Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

«Depois do encerramento do albergue passamos a viver somente da mendicância. Porque só nos dão um subsídio trimestral de 3 000,00», diz-nos M'Bassy, um deficiente que beneficiava dos serviços do dito albergue, e que agora mendiga nas ruas para «comer, vestir esperando que chegue o dia para sair desta miséria, porque a lepra tornou-me num vivo-morto».

E mais a frente «veja lá, um indivíduo recebe esse dinheiro para 90 dias e só depois é que volta a receber. Não acho bem esta situação, porque revela falta de interesse pelos deficientes, talvez porque somos inúteis e não damos quaisquer rendimento à sociedade», terminou M'Bassy.

“Coitadi na pidi simola”

«Coitáátadi na pidi simola», «coitááadi na pidi simola» — é a voz de um mendigo. Cego. O nosso repórter encontrou-o à porta da entrada do mercado principal. Clamava em voz alta, a todas as pessoas que passavam, com a «esperança de conseguir o pão de cada dia».

Sentado ao sol sob o calor intenso, o suor escorria-lhe por todas as partes do corpo, tornando a camisa toda ensopada. Mas ele não se importa, o seu fito era somente: «conseguir um dinheirinho».

«Paransa Deus pá i sedo bom simola», (oxalá que Deus abençoe esta dádiva) e para acrescentar o seu ritual melódico «quim qui pensa mal pá bô, ina riba riba dêl», o que significa que «todos os que desejam ver a tua maldição, serão os primeiros a sofrer» — agradeceu ele a um dos seus benfeitores ao receber nas mãos deste 2,50 PG.

O nosso repórter tentou aproximar-se do local, no intuito de travar uma pequena conversa com o pedinte. Em princípio pensou que se tratava de uma oferta, mas ao ouvir a apresentação «sou jornalista do Nó Pintcha, e gostaria de conversar um pouco», o conhecido «coitadi na pidi simola» tentou afastar-se e depois disse «olha, eu não tenho nada contigo». «Vai-te embora, porque estou a perder o tempo, en-

quanto algumas pessoas podiam oferecer-me dinheiro».

NÃO SOU HOMEM COMPLETO

O repórter ficou uns minutos de cócoras sem no entanto conseguir uma «abertura» para a pretendida conversa. Ele continuava a clamar as suas palavras imudáveis, que agora ganharam formas de canção na boca das crianças: «coitááadi na pidi simola. Paransa Deus pá i sedo bom simola».

Nesse entretanto, surgiu um jovem, que ao passar junto do mendigo, atirou, «cala boca homé». Essas palavras fizeram o «coitadi» revoltar-se, mas foi acalmado pelo nosso repórter, «deixe-lhe, porque a mendicância não é prazer». As palavras do repórter atraíram o mendigo que começou por ilustrar a sua situação, sem dar conta que o jornalista já escrevia.

«Estou aqui a mendigar porque não sou um homem completo. Sou deficiente e cego e para além disso não tenho família que possa responsabilizar-se pela minha condição humilde e sem rendimento», explicou para justificar as razões que conduziavam diariamente à porta do mercado.

E ainda: «Sou também um homem com neçessi-

dades, e como não posso trabalhar, mendigo para não morrer de fome».

A GLÓRIA DO HOMEM É COMO UMA FLOR...

Para se referir aos vários problemas que os mendigos atravessam ou sofrem, ele afirma que «todos me chama de N'Quês... mas o meu nome é Artur. Olhe, nesta vida, muitas vezes não só recebemos o pequeno dinheirinho, como ainda recebemos também alguns insultos e desrezos».

«Alguns chegam ao ponto de pôr beatas de cigarros ainda acesas, nas minhas mãos. Eles queimam-me, — continuou Artur, — tudo isso, por não saberem o que é a vida. Não sabemos que a glória do homem é como uma flor, que hoje é bonita e apreciada por todos, mas que amanhã perde a beleza quando murcha, cai e é abandonada e pisada. Portanto, o comportamento de muita gente sem escrúpulos faz-me muitas vezes ficar desanimado».

RECEBO 6 000,00 POR ANO

- Recebe dinheiro da Assistência Social?
- Sim, recebo 1 500,00 de três em três meses.

Idade — um outro mundo



«Mas agora — aponta ela — essa verba foi diminuída pelas Finanças para 3 milhões e 800 contos. Não sei porque, mas a verdade é que praticamente esse dinheiro não chega para 600 deficientes que é o número dos beneficiados, entre os quais 60% não pode executar qualquer trabalho, por serem cegos, mutilados, leprosos... Para além disso temos inúmeros pedidos a que submetemos a um inquérito sócio-económico, para avaliação do grau da necessidade.

TÊM RAZÃO DE MENDIGAR

Perante a situação que o Departamento da Assistência Social, enfrenta, Ana Balbina ainda explica: «efectuamos o pagamento de 3 000,00 trimestralmente aos indivíduos que outrora viviam nos albergues e 1 500,00 trimestralmente aos restantes.

Esse dinheiro, esclarece a camarada Balbina, não lhes chega, o que os leva à mendicância, a fim de remediar os momentos angustiosos das suas desastrosas situações. Eles têm razão de mendigar», — rematou.

A camarada Ana Balbina acha no entanto que esta situação tende a melhorar ao afirmar que «após a independência encontramos deficientes que usufruam entre 100,00 a 150,00 por mês, enquanto que existiam outros com melhores condições. Alguns que até possuíam viatu-

ras, beneficiavam dessa verba assistencial, que ia a 3 000,00 mensal.

Achamos isso bastante injusto e excluimo-los da lista, reestabelecendo um pagamento justo de acordo com as condições económicas e físicas de cada um».

PREVISTA A CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE REABILITAÇÃO

Sobre os planos feitos no sentido de melhorar

as condições dos nossos mendigos aquela responsável dos Assuntos Sociais esclarece que «aguardamos a chegada de um alto responsável da OUA, para uma visita de trabalho, no sentido de conhecer de perto as dificuldades dos nossos deficientes e fazer o levantamento das necessidades para a construção de Centros de Reabilitação destinados aos nossos deficientes».

O papel da família

Analisando as razões da transformação dos albergues em serviços públicos, importa referir que esta questão não foi determinante na decisão. Chegou-se à conclusão da necessidade de encerramento desses locais por motivos que visam essencialmente a protecção dos deficientes.

De acordo com os estudos feitos na altura, por um grupo de assistentes sociais, concluiu-se que os internados, sentiram-se mais protegidos e com mais conforto junto dos seus familiares.

Tanto os velhos como os deficientes físicos, por razões óbvias são vítimas de uma maneira geral de transtornos morais e desequilíbrios psicológicos que se agudizam devido as condições e estilo de vida que caracterizam o albergue. Nestes lugares falta sempre o calor humano. Compartilhar o quarto, a mesa e a própria intimidade com pessoas estranhas, são alguns dos vários aspectos que diminuem o indivíduo, encabrunhando-o, fazend-o sentir-se desamparado e inseguro.

Mesmo que se possa contar com o empenhamento e a qualificação do pessoal empregado, falta sempre o alento que ninguém melhor do que a família pode e deve proporcionar.

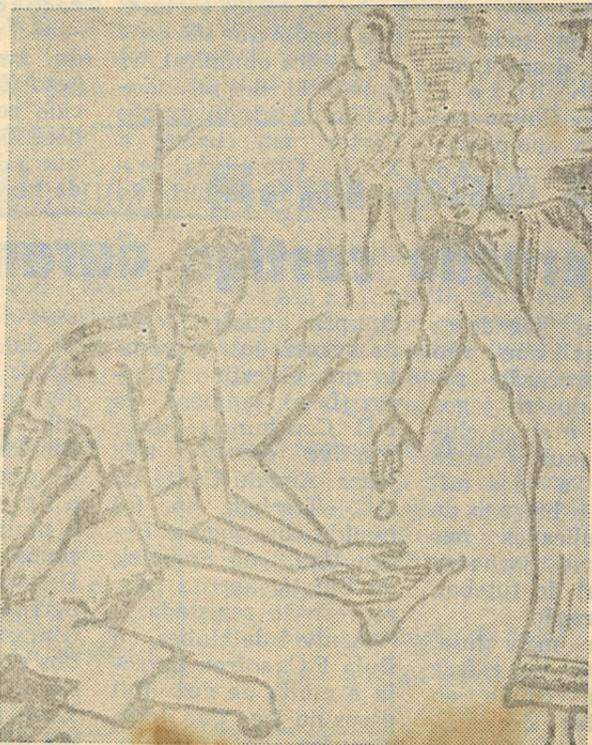
É neste contexto que a família deve assumir o seu papel e por isso responsabilizada.

Não é humano que uma pessoa atingida por uma deficiência, seja afastada do seu meio, internada, e isolada do mundo a que pertence. Não é justo que um homem depois de trabalhar toda a vida, muitas vezes consentindo sacrifícios incalculáveis para educar os seus filhos, (e não só) se veja, na velhice, privado do convívio dos seus, sendo tratado como um peso morto confinado a um internato, onde facilmente é esquecido. Casos há em que a família chega ao extremo de rejeitar o parentesco, com o fito de encobrir a existência de um diminuído no seu seio.

Ao falar da contribuição da família, ocorrem-nos factos que contradizem com os argumentos muitas vezes veiculados e que se resumem à expressão: «a família não tem recursos». A realidade é porém outra. É vulgar encontrar-se nos agregados familiares, primos e sobrinhos e que, na sua maioria não de obra que abandona o campo em troca da vida fácil da cidade, onde se espraia engrassando as bichas, montando «business» sem no entanto contribuírem para o aumento do nível de vida daqueles que o abrigaram. Não serão eles uma sobrecarga? Como justificar esta situação?

Ainda há aqueles que acham que o Estado deve substituir a família, na protecção e enquadramento dos diminuídos.

Não nos parece nada coerente endossar toda a responsabilidade ao Estado, que já de si enfrenta sérias dificuldades económicas e financeiras para garantir o funcionamento normal do país. Existirão, isso sim, formas de apoio, para, nalguns casos, devidamente comprovados, subsidiar ou colocar certos meios à disposição. Esta actuação, que poderá ser objecto de um estudo sério e profundo, por quem de direito, não substitui o papel e a responsabilidade da família.



as desde o mês de Janeiro que não recebo. Vai-se à assistência Social, dizem logo que não há dinheiro — mentou Artur.

«Imagine — alertou — um indivíduo recebe 000,00 por ano. Esse dinheiro não chega para nada. Bem como é cara a vida agora. Para comprar arroz, sabão, roupa, renda... é uma miséria camarada! Não é suficiente».

Ao justificar a questão levantada por Artur que não «apanhar ferro», a camarada Ana Balbina esclarece que «se não recebeu é porque não apareceu pagadora, uns até aparecem depois de dois anos. Nós, quando alguém não aparece por muito tempo, retiramos a pensão e damos aos mais necessitados».

«Se nos devolvessem o albergue e com um subsídio razoável observou o mendigo — acho que todos os deixariamos de mendigar, porque é uma vida que ninguém deseja».

E assim terminamos a nossa conversa com Artur a quem alguns chamam de N'Quês, nome que o irrita e fá-lo revoltar-se. Insulta, pragueja para logo pois continuar no seu ritual — Coitááááá na pidi mola...

Situação dos emigrantes ainda por definir

Para testar a capacidade dos jogadores e tirar ilações devidas, a equipa técnica organizou, no domingo passado, um jogo treino entre a selecção nacional de futebol e um misto de jogadores que actuam em Portugal.

Entretanto, esta partida esteve longe de corresponder os objectivos preconizados, pois, ressaltou a falta de vários pormenores, nomeadamente a vivacidade e aplicação ao fundo por parte de alguns

elementos que integravam o «team» dos emigrantes. Daí não constituir qualquer surpresa a goleada que lhe foi imposta pelo seleccionado nacional, pela marca contudente de 6-1.

Cipriano Jacinto e Demba Sanó que têm na manga um plano que visa reforçar a selecção nacional com alguns profissionais do futebol português (caso a Federação de Futebol consiga a respectiva autorização juntos dos clubes), terão que espe-

rar por outra oportunidade. Outra oportunidade que tem que ser já amanhã, num encontro que vai opor a equipa de todos nós (que deverá apresentar alguns dos elementos que possivelmente lhe irão reforçar) a do Sporting de Bissau.

Existem no entanto dúvidas no que concerne as dispensas daqueles jogadores. Pois, os contactos estabelecidos telefonicamente entre Federação e o seu emissor, camarada Sera-

fim de Carvalho, nada resultaram. Jogadores como N'Habola, Herculano, Baltazar, Bába e Djabelo indicados pelos nossos técnicos ainda não tinham sido contactados quinta-feira última. Esta situação de indefinição em que jogadores e dirigentes da Federação está na origem do regresso, ontem, a Lisboa, de Adão e dentro de dias de Bébé, Armando Lato e outros para se apresentarem nos seus respectivos clubes.

Eis a composição das duas formações que actuaram domingo passado:

SELECCÃO — Maio; Daniel, Mussá, Hensa e Ocante; Sidico (Almeida), Gomes (Sory) e Arnaldo (Fanfali); Ciro Lebre e Biri.

MISTO DE PORTUGAL — Sissau (Chico); Blatá (Candeias), Adão e Beto (Agostinho) e Quecó; Bobo, Bébé e Cuca; M'Pinté, Armando Lato e Duca (Lay).

Torneio de ténis

Carlos Ferreira (nas categorias de seniores), Haydée Correia (classe feminina), Nino Vieira e Jorge Oliveira (par e Sociais), Klaus (Júnior) e Ocante Cá (cadetes), conquistaram, nas respectivas categorias, as taças oferecidas pela Embaixada de Portugal, durante um torneio de ténis organizado, em Bissau, no quadro das comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas.

O êxito de Carlos Ferreira (Cadú) ficou a dever-se as desistências de Tony Davyes e Alexandre Lobo. Entretanto, Cadú venceria o italiano Luichi numa partida demonstração.

Para os segundos lugares, excepto a categoria de sénior que não te-

ve competição na final, foram distribuídos prémios aos seguintes ténistas: Ivone Cos'a, Fidélis de Almeida/Mário Carvalho, Gildo e Jonh Marques.

Criada agora, a Taça «Ramalho Eanes» passará a ser disputada anualmente e, aos respectivos vencedores, serão atribuídos uma miniatura do troféu segundo os compromissos assumidos pela Embaixada da Portuguesa.

No acto da entrega dos referidos troféus ganhos no torneio lusoguinense, estiveram presente o Presidente João Bernardo Vieira, Victor Saúde Maria, Primeiro-Ministro, Manuel Santos Presidente da Escola de Ténis e o Embaixador português acreditado em Bissau.

Leis do Jogos

NÚMERO DE JOGADORES

1. A partida será jogada por duas equipas, compreendendo cada uma o máximo de onze jogadores, um dos quais será o guarda-redes.

2. Podem ser utilizados substitutos em qualquer encontro jogado de acordo com o Regulamento de uma competição oficial ao nível da F.I.F.A., da Confederação ou da Federação Nacional, desde que sejam observadas as seguintes disposições:

a) Deve haver autorização prévia das Federações Internacionais ou Nacionais interessadas;

b) O Regulamento da Competição deve especificar o número de eventuais substitutos que poderão ser utilizados, tendo em conta a restrição mencionada na alínea c) seguinte;

c) Uma equipa não será autorizada a utilizar mais de dois substitutos em cada encontro.

3. Podem ser utilizados substitutos em qualquer outro jogo, desde que as duas equipas interessadas se entendem sobre um número máximo que não deve ultrapassar 5 e que o árbitro seja informado, antes do encontro, das condições desse acordo. Se o árbitro não for avisado ou se as equipas não chegam a acordos não serão autorizados mais de dois substitutos.

4. Qualquer dos jogadores pode trocar de posto com o guarda-redes, desde que o árbitro seja previamente avisado e a mudança tenha lugar durante uma interrupção do jogo.

Olimpíadas-84

Sensivelmente um ano (28 de Junho a 12 de Agosto de 1984) nos separam dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, palco onde centenas e centenas de atletas de todo o mundo se encontrarão para em pé de igualdade se superarem mutuamente exprimindo fielmente o ideal da divisão olímpica «Citius, altius, fortius» (mas rápido, mais alto e mais forte).

Estes XXIII Jogos Modernos serão marcados pelo regresso da China à comunidade olímpica; pelo aumento das modalidades tais como ginástica rítmica, natação sincronizada, maratona feminina e a categoria de super-pesados em boxe; assim como a introdução do ténis e do baseball em fase experimental totalizando ao todo 23 modalidades desportivas.

Na previsão do seu regresso à cena desportiva internacional, depois da sua reintegração no seio do Comité Olímpico Internacional, a China não descurou esforços no domínio desportivo. Ela será representada em todas as disciplinas desportivas exceptuando boxe e equitação. A China que se sagrou no ano passado a primeira nação desportiva da Ásia nos

Jogos da Nova Deli, arrebatando o ceptro ao Japão, progride a passos gigantes para o cume mundial como o demonstra o novo recorde mundial estabelecido por um jovem chinês de 20 anos, Zhu Jianhua, em 2,37 metros. No entanto, para os Jogos de 1984, os responsáveis chineses fundamentam as suas esperanças na ginástica, tiro e voleibol feminino, modalidades que segundo vários críticos, são o ponto forte daquele país.

Entretanto, em Los Angeles haverá duas principais cidades olímpicas situadas nos campos das universidades daquela cidade americana: University of California at Los Angeles (UCLA) e University of Southern California (USC). Um dos factores que levantou polémica à volta dos Jogos de Los Angeles foi a nova forma organizacional adoptada pelo Comité Olímpico de Los Angeles. Ela baseia-se no facto do sector privado ter financiado em cem por cento os Jogos (motivando reacção de vários sectores que alegam que são contra a ética olímpica), na sequência do retundo — não da administração Carter em custear a XXIII Olimpíada — a primeira na história do

desporto mundial com cunho privado.

A propósito desta nova direcção dada aos Jogos, Juan António Samaranch, Presidente do Comité Olímpico Internacional, diria — numa entrevista concedida a «Estrela em Movimento» (revista estadunidense consagrada aos Jogos de Los Angeles) — que «Se estes Jogos tiverem sucessos — julgo que sim — poderão dar outra faceta organizacional aos Jogos. Não penso que no futuro sejam financiados a cem por cento pelos organismos privados talvez a 50 por cento. Mas, o vosso esforço pode assegurar-se importante para o futuro dos Jogos».

SAM — MASCOTE OLÍMPICO

O mascote destes XXIII Jogos exprime o optimismo radioso do olimpismo. Ele é encarado por uma águia que traduz, devido a natureza deste animal, a divisa norteadora do movimento olímpico. No entanto, o arfaçoso de Sam — como é denominado o mascote — dá-nos a imagem o perfil do famoso e sempre (teso) Zé Carioca, conhecido pela criança dos desenhos animados, do que a de uma águia toda imperiosa.

Federação castiga duramente

Quatro jogadores com penas que vão desde repreensão registada a quatro jogos suspensões e cinco clubes com multas entre cinquenta a dez mil pesos, são o balanço de castigos aplicados nas duas últimas jornadas do nacional de futebol, pela Federação.

A pena mais dura, isso no que se refere aos atletas, coube ao guarda-redes do F.C. Canchungo, Gaspar Malamine Sani (Malam Djarra) que terá de

cumprir quatro jogos de suspensões, enquanto que Celestino Barros (Lela), também do F.C. Canchungo, ficará inactivo durante três jogos. Amadú Conté do F.C. Tombali só foi punido com jogo e Pedro Una, do Sporting de Bafatá, apenas de repreensão registada.

A nível de clubes, o Bula F.C. sofreu derrota e multa de dez mil pesos no jogo que devia disputar em Mansoa, por interdição do seu campo, com o Despor-

aivo de Gabú, por falta de comparência. O Ajuda Sport foi considerado igualmente derrotado, por falta de comparência, na partida que devia defrontar o Sporting de Bafatá e multado por sete mil pesos, o Ténis Clube e Desportivo de Gabú, derrotados por falta de comparência e multados em seis contos cada. O F.C. Quinara e Estrela Negra de Bolama punidos apenas com cem e cinquenta pesos respectivamente.

Internacional

Madrid — O internacional camaronês Tomas N'Kono, estrela do clube espanhol de Barcelona, foi premiado por ser o melhor guarda-redes em serviço dos clubes espanhóis. Recordede-se que Tomas N'Kono que tinha sido premiado com a «Bola de ouro» como o melhor jogador africano em 1979 e em 1982 recebeu mais uma vez este troféu. O premio ficou a dever-se este ano, por ser o melhor guarda-redes estrangeiro em Espanha.

AFRICANOS NAS ESPARTACUÍADAS

Moscovo — Os atletas africanos que representaram os seus países nas espartacuíadas de Moscovo obtiveram vários sucessos: o nigeriano Innocent Ekbunike classificou-se em 2.º lugar na prova de 200 metros recebendo uma medalha de Ouro, Nigatu Seyom, da Etiópia, ficou na terceira posição nos 1000 metros recebendo também uma medalha.

TACA DOS CAMARÕES

Yaundé — O Canon de Yaundé e União de Douala vão disputar a final da taça de Camarões ao derrotarem nas meias finais o Estrela de Garoua (3-1) e Federal de Fombam (4-1) respectivamente. O jogo entre o União de Douala e o Federal decorreu num clima de violência tendo o árbitro da partida sido obrigado a expulsar cinco jogadores do Federal para manter a calma no encontro. Recordede-se que no jogo da primeira mão, o Estrela do Garoua e Canon haviam empatado a zero bolas e o Federal havia vencido o União de Douala por 1-0.

ÁRBITRO ERRADIADO

Lisboa — O árbitro internacional jugoslavo Llija Matijevic foi afastado pela Comissão dos clubes da 1.ª divisão, por ter favorecido a equipa do Sibenika no final do campeonato. O resultado do encontro foi anulado e foi atribuída a vitória para o Bosnia (o que tinha perdido o jogo). Apesar de ser erradiado, Llija Matijevic foi considerado o melhor árbitro de época.

Cooperação entre Angola e Ghana

A Comissão mista intergovernamental anglo-ghanesa para a cooperação económica e comercial, terminou os seus trabalhos na capital angolana com a assinatura de quatro acordos, de cooperação económica e técnico-científica, comércio, relações culturais e assistência técnica.

Segundo o acordo de cooperação económica e técnico-científica, prevê-se a formação de quadros angolanos nos estabelecimentos de ensino no Ghana.

No âmbito do acordo de comércio, o Ghana comprará à República Popular de Angola sisal, óleo, farinha de peixe e granito. Angola importará óleo de palma, produtos farmacêuticos e de indústria de celulose e papel, calçados e madeira serrada.

● programa no domínio cultural compreende a troca contínua da experiência no desenvolvimento do teatro e da música. ● Ghana prestará assistência técnica a Angola para o incremento de vários ramos da sua economia nacional.

O jornal «Ghanian Voice» denunciou as actividades subversivas dos serviços secretos de Telavive contra o Ghana.

O jornal escreve que o serviço de «Mossad» se imiscui grosseiramente nos assuntos internos do Ghana, apoiando elementos contra-revolucionários do país.

Tchad: Conflito à beira da internacionalização

O Exército Nacional de Libertação (ANL) do GUNT ocuparam três cidades do Nordeste e Noroeste do Tchad numa movimentação para sul em direcção à capital, N'Djamena, anunciou um porta-voz do ANL.

O porta-voz, Abderrahman Moussa, disse que o exército do GUNT capturaram as cidades de Fada e Oum Chalouba, no Nordeste, e Kalait, no Noroeste, após violentos combates na madrugada de sábado contra tropas do Presidente Hissene Habré.

Fada e Oum Chalouba estão localizadas entre Faya Largeau, cidade do Norte conquistada pelo exército de Goukouni Oueddei, em 25 de Junho, Abeche no Sul.

Kalait, a oeste de Salal, fica a meio caminho entre Faya Largeau e a capital do Tchad.

Entretanto, o Governo de União Nacional do Tchad (GUNT) acusou no domingo passado a França de estar a enviar militares para aquele

país em apoio às forças de Hissene Habré, instaladas em N'Djamena.

A acusação foi formulada no mesmo dia em que o Zaire enviou um contingente de 250 paraquedistas em socorro do regime de Habré. Após a conquista de Faya Largeau, a França iniciou o envio de grande quantidades de material de guerra, designadamente peças de artilharia, carros de combate e munições.

Por seu turno, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros admitiu que possam seguir militares para o Tchad com base num acordo assinado em 1976 pelos dois países.

Certos países africanos «começaram a abrir as portas à internacionalização do conflito no Tchad», admitem observadores em Paris, citados pela ANOP.

A chegada a N'Djamena, de paraquedistas zaienses foi o início da concretização de promessas de auxílio militar que alguns Estados haviam feito ao governo de Hissene Habré.

Yasser Arafat aceita retirada do vale de Bekaa para Tripoli

Yasser Arafat, líder da OLP aceitou retirar do vale libanês de Bekaa os guerrilheiros que lhe são leais e fez outras concessões, mas um dirigente rebelde palestino recusou-se a pôr termo à revolta.

Nimr Saleh, o líder político da insurreição contra Arafat, que dura há sete semanas, reuniu-se com uma delegação de seis membros da OLP e declarou de-

pois estar «esperançado de que as exigências sejam satisfeitas».

Um assessor de Saleh disse que Arafat ofereceu, através de delegação, a retirada do Vale de Bekaa para Tripoli das forças que lhe são leais, por forma a evitar novos recontros entre facções palestinas.

Têm ocorrido nas últimas semanas combates entre adeptos e

opositores do líder palestino, tendo este acusado os rebeldes de estarem a tomar, como ajuda síria, as bases da guerrilha no Líbano.

CHEFIA COLECTIVA

Quando interrogado sobre a situação, Saleh disse não ter sido ainda alcançado o acordo por «estarmos a apresentar as nossas exigências ao Comité de Mediação».

Entre as exigências

ainda não satisfeitas conta-se a da formação de um comité de emergência que assuma o controlo das actividades da Fatah até à realização de um congresso que decida sobre o futuro e os dirigentes do grupo de guerrilha. Entre as concessões feitas, a pedido dos rebeldes, inclui-se o acordo de Arafat em permitir uma chefia colectiva.

Brasil: Iniciou corrida à Presidência

Líderes políticos brasileiros iniciaram uma corrida à Presidência convencidos de que o Presidente João Figueiredo não estará em condições de voltar à chefia de Estado quando regressar dos Estados Unidos após tratamento médico.

O Presidente João Baptista de Figueiredo, de acordo com o correspondente do jornal londrino «The Guar-

dian», no Brasil, Bernardo Kicinski, seguirá dentro de duas semanas para uma clínica em Cleveland, nos Estados Unidos, a fim de provavelmente voltar a ser operado às artérias coronárias.

O Vice-Presidente Aureliano Chaves ocupará o lugar de Figueiredo durante a sua ausência, tal como aconteceu durante 50 dias em 1981, depois do Pre-

sidente ter tido o primeiro problema cardíaco.

Mas há especulações de que, desta feita, Aureliano Chaves, um civil, governará efectivamente, durante dois anos, até às eleições presidenciais de 1985, pondo fim a 20 anos de liderança militar.

Fontes políticas brasileiras indicam que Figueiredo, de 65 anos de idade, está relutante

em entregar o poder ao seu Vice-Presidente. Aureliano Chaves, de 54 anos, foi Governador do Estado de Minas Gerais e é politicamente íntimo do ex-Presidente Ernesto Geisel, líder da facção das Forças Armadas que se opõe à maioria dos ministros de Figueiredo, em particular o ministro do Interior Mário Andreazza, tido como o sucessor escolhido por Figueiredo.

Situação alimentar em Africa é dramática

O director-geral do Desenvolvimento e da Cooperação da ONU, Jean Ripert pôs em evidência a necessidade premente de adopção de medidas que visam o aumento da produtividade e a produção alimentar nos países do Terceiro Mundo, particularmente da África. Esta posição foi defendida aquando da abertura do Conselho Mundial da Alimentação, em Nova Iorque.

O presidente cessante do conselho, Francisco Merino Rabago, antigo ministro da agricultura e Recursos Hidráulicos do México, criticou a rigidez do sistema económico mundial que tem efeitos particularmente dramáticos na situação dos países em desenvolvimento onde há mais de trezentos mi-

lhões de pessoas sem trabalho, ao passo que, acentuou, 40 milhões morrem de subalimentação em cada ano que passa.

Por seu turno, Roberto Sagna, ministro do Equipamento do Senegal e vice-presidente do conselho Mundial da Alimentação, propôs uma mobilização internacional, «uma espécie de Plano Marshal» para tentar resolver o problema alimentar extremamente grave da África onde os habitantes consomem hoje menos mantimentos do que há dez anos.

Criado em Dezembro de 1974 pela Assembleia Geral da ONU, por proposta do ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger, o Conselho composto por 36 países, disposto de um Secretário restrito cu-

ja sede é em Roma. É a primeira vez que uma sessão tem lugar em Nova Iorque.

Serão apresentados quatro relatórios incidindo nas situações alimentares em África, na Ásia e na América Latina e no Comércio Mundial.

Assim, no seu relatório sobre o comércio, o Conselho Mundial da Alimentação denuncia o «trágico paradoxo» entre o facto de haver centenas de milhões de subalimentados no planeta enquanto os agricultores americanos são subvencionados pelo seu Governo para deixarem em alqueive milhões de hectares que estavam semeados anteriormente, «por não poderem conseguir um preço suficiente» para os produtos agrícolas.

DESMENTIDO

MALABO — Fontes oficiais desmentiram na terça-feira passada que na Guiné Equatorial, tinha havido execuções recentes.

A informação desmente rumores que circulam nesta capital sobre a possível execução dos três principais implicados na tentativa de golpe de Estado, descoberta no passado mês de Maio — Venâncio Mico, Carmelo Ovono e Gregório Micha.

Os três implicados foram condenados à morte em julgamento sumário por tentativa de assassinato do Presidente Teodoro Obiang.

DESNUCLEARIZAÇÃO

TÓQUIO — 900 cidades nipónicas proclamaram os seus territórios como zonas desnuclearizadas. A marcha tradicional Tóquio-Hioxima-Nagasaki transformou-se numa grandiosa campanha nacional. Actualmente, ganha envergadura, nas ilhas japonesas, um amplo movimento dos partidários da paz que se manifestam contra a política da chantagem nuclear, e exigem que seja posto termo aos intensivos preparativos militares e que os gastos com a preparação de guerra sejam canalizados para o melhoramento da vida do povo.

MILÍCIAS

ACCRA — O Conselho Provisório da Defesa Nacional (CPDN) do Ghana tomou a decisão de criar destacamentos armados da milícia popular.

Após a tentativa abortada do golpe de Estado, empreendida em 19 de Junho último por um grupo de elementos militares divisionistas, os trabalhadores deste país exortaram repetidamente o Governo a formar destacamentos da milícia popular para defender as conquistas revolucionárias e fazer malograr as manobras das forças reaccionárias.

LEGALIZAÇÃO

BRASILIA — Roberto Fereire, deputado do Congresso Nacional do Brasil, sublinhou a necessidade urgente da legalização do Partido Comunista Brasileiro. Este passo das autoridades viria acelerar a renovação democrática da sociedade brasileira. Em entrevista à revista «Senhor», o deputado assinalou que o Partido Comunista se pronuncia pela unidade de todas as forças democráticas para ultrapassar as actuais dificuldades do Brasil.

Seminário sobre Desenvolvimento Rural Integrado

Aprofundar a base teórica e a experiência prática

A posição de vanguarda da Guiné-Bissau na materialização do projecto de desenvolvimento rural integrado foi realçada pelos participantes do seminário internacional sobre o tema que iniciou os seus trabalhos na tarde de segunda-feira, em Bissau, prolongando-se até ao dia 29, com intervenções dos delegados dos 14 Estados membros da ACCT sobre as experiências nos países respectivos, seguidas de debate, visitas de estudos e projecções de filmes e slides sobre as diversas fases do desenvolvimento do projecto na Guiné-Bissau.

A escolha do nosso país para palco deste encontro, organizado pela Agência francesa de Cooperação Cultural e Técnica em colaboração com a Escola Internacional de Bordeaux, explica-se, segundo o coordenador do seminário, o maliano Mohamed Diarra, pela política de desenvolvimento rural posta em prática pelo nosso Governo que «merece ser conhecida pelos outros países» da mesma forma que «ela tem necessidade de se abrir às outras experiências numa perspectiva de enriquecimento e de cooperação».

TRANSFORMAÇÃO DO MEIO RURAL

Esta nova situação que se vive no país deve-se, nas palavras do Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, às transformações operadas no meio rural após a independência e que se tradu-

zem na introdução de novos elementos na actividade agrícola e pela promoção de uma política de desenvolvimento agrícola baseada no interesse do camponês e na sua participação activa e consciente.

O facto abriria novas perspectivas na aplicação da estratégia adoptada pelo nosso Partido e que se pode resumir no seguinte: o desenvolvimento autocentrado da economia, a eliminação progressiva do desequilíbrio entre a cidade e o campo, a autosuficiência alimentar e a edificação de uma economia independente.

Referindo-se concretamente ao seminário, o Chefe do Governo salientou que o mesmo contribuirá para o aprofundamento da base teórica e da experiência prática neste domínio e que a sua realização na Guiné-Bissau reveste-se de grande significado para nós e cujo contributo será, sem dúvida, altamente benéfica.

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Reflectir o conceito de desenvolvimento rural integrado através das experiências específicas de cada país e procurar as vias de aproximação para uma melhor concepção e realização dos projectos, visando a sua resolução sem grandes gastos dos recursos e com as melhores hipóteses de sucessos, foi como o coordenador do SIDRI, Mohamed Diarra, igualmente professor da Escola Internacional de Bordeaux, definiu os ob-

jectivos do seminário.

Com efeito, e segundo aquele técnico da ACCT francesa, durante o encontro os seminaristas debruçar-se-ão sobre a questão fundamental para os nossos países: que política de gestão do desenvolvimento rural adoptar num mundo hoje em perfeita mutação, em busca de uma nova ordem económica e face às limitações dos meios materiais e humanos particularmente nos países em desenvolvimento?

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

A participação da Guiné-Bissau caracterizou-se pela intervenção do Ministro da Educação Nacional, eng. agró-

nomo Avito José da Silva, sobre a política de desenvolvimento rural do país, e dos diversos responsáveis do sector agrícola, que proporcionaram aos seminaristas uma visão global da política de desenvolvimento rural e alguns aspectos sectoriais, nomeadamente enquadramento, aprovisionamento e a interligação entre os diversos ministérios que integram o projecto, bem como outras iniciativas visando a formação de pré-cooperativas de produção. Anteriormente, o sociólogo Carlos Lopes falou aos participantes sobre o sistema sócio-político do país, temas esses que contamos retomar numa das próximas edições do nosso jornal.

Futebol: Sporting campeão nacional

O Sporting sagrou-se campeão nacional de futebol da época 1982/83. Os «Leões» da capital qualificaram-se no cume da tabela com um ponto de vantagem sobre o Benfica, por esta equipa ter empatado ontem, em Canchungo, zero bolas, em jogo de repetição com a equipa local. O Benfica jogou sob protesto por Canchungo ter alinhado com Lela e Malam Djarra, ambos punidos no primeiro jogo, com três e quatro jogos respectivamente. Mais uma vez, cre-se, que a polémica referente ao primeiro jogo irá dar azo a muitos comentários nos meios des-

portivos do país. No entanto, inserimos o parágrafo quinto do artigo 60.º do Regulamento de Futebol que preceitua: «Nos jogos de repetição, em virtude de protestos, só podem alinhar jogadores que estavam em condições legais de jogar à data do encontro anulado».

Por outro lado, um comunicado oficial da Federação de Futebol, datado de 8 do corrente, dá conta que foi marcado para o dia 11 ou 12, pelas 17.00 horas, o jogo da final da Taça da Guiné, entre o Sporting e o Benfica, aproveitando o feriado nacional do Ramadão.

Mensagens do Presidente

O camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros iniciou no princípio desta semana uma digressão a vários países africanos, que o levará ao Senegal, Congo, Gabão, e Angola, portador de mensagens do Presidente João Bernardo Vieira para os seus homólogos Abdou Diouf, Dennis Sassou N'Guesso, Omar Bongo e Eduardo dos Santos, respectivamente.

De acordo com fontes ligadas à Presidência do CR, estas mensagens relacionam-se com a cooperação entre a Guiné-Bissau e esses países africanos no quadro dos encontros informais havidos em Addis-Abeba, aquando da realização da 19 Cimeira da OUA e à luz de uma nova dinâmica de relações que o nosso Governo pretende encetar com todos os países do nosso continente.

Saúde Maria visita Finanças

O Primeiro-Ministro camarada Víctor Saúde Maria visitou anteontem à tarde o Ministério da Economia e Finanças, acompanhado do titular da pasta, Víctor Freire Monteiro, do Ministro da Administração Interna Cruz Pinto e do Conselheiro Económico do Presidente do CR, senhor Laurence, com a finalidade de se inteirar dos problemas com que os trabalhadores se depararam, nomeadamente a falta de espaço.

Saúde Maria visitou igualmente as novas dependências desse ministério, na rua Justino Lopes onde passarão a funcionar todos os serviços da Direcção-Geral do Orçamento e Tesouro. Saliente-se que parte do edifício encontra-se ainda em obras.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reunido na quarta-feira sob a presidência do camarada Nino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, analisou a situação económica do país e decidiu implementar acções tendentes a pôr fim ao isolamento do sector de Boé.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente o projecto sobre a revisão do decreto que regula a aplicação do produto das multas fiscais e de medidas que regulamentam as regalias a atribuir aos servidores do Estado.

No que se refere à aplicação das multas fiscais, o Conselho de Ministros decidiu que o produto das multas quando não devem, por lei, reverter integralmente para o Estado, 25 por cento serão destinados aos funcionários da repartição onde fôr levantado o auto e do tribunal que o julgar e, 75 por cento para os cofres do Estado. A mesma percentagem será igualmente aplicada às multas em processos de impugnação fiscal, com excepção das que se destinam a suportar despesas pessoais dos funcionários.

Esta medida foi tomada, tendo em conta que no decurso dos últimos anos a evolução natural da estrutura fiscal tornou algumas despesas remunerações injustas, distorcendo o equilíbrio das remunerações de funcionários com idêntico nível de responsabilidade.

Combustível chegado de Dakar vai remediar a situação

Encontra-se ao largo do porto da Dicol, o navio Motor Petro-Pyla, transportando um carregamento de combustível, composto de gasóleo, gasolina-super e GTS, adquirido em Dakar, junto à BP senegalesa.

De acordo com informações recolhidas junto do camarada Carlos Gomes Júnior, director da Dicol, o carregamento do combustível ora chegado permitirá normalizar a situação de rotura em que se encon-

trava o país, tendo afirmado mais à frente que a razão da rotura deveu-se a certas vias que a linha de crédito concedido ao país tinha de seguir.

Instado pelos órgãos de informação a pronunciar-se sobre os sectores chaves que serão beneficiados de momento, o camarada Carlos Gomes, disse que a central eléctrica é considerada a primeira, seguindo-se-lhe a saúde, a agricultura, as FARP, entre outros.

Ao referir a inexistência de um financiador permanente, o responsável da Dicol disse que dado ao condicionamento do país, não podemos ter um fornecedor fixo, estando o mesmo dependente da facilidade que nos pode ser concedido pelos fornecedores.

Por outro lado, o director da Dicol salientou que o fornecimento de combustível da França, essencialmente de gasóleo, cuja quantidade

de não nos foi revelada, deverá chegar na próxima semana, o que permitirá o nosso Governo fazer face à situação.

Entretanto, aproveitando a presença dos órgãos de informação, o camarada Carlos Gomes, agradeceu a todas as entidades estatais nomeadamente o Banco Nacional, FARP e em especial aos trabalhadores da Dicol, que não pouparam esforços durante o período da penúria que a empresa atravessou.

FICHA TÉCNICA - JOORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchallen, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.